

Os desafios do ensino remoto nas redes públicas de ensino

The challenges of remote learning in public education networks

Los retos de la educación a distancia en las redes de educación

Recebido: 08/04/2022 | Revisado: 15/04/2022 | Aceito: 29/04/2022 | Publicado: 02/05/2022

Cristiane Martins dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3104-8579>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: cristiane.msantos@ufn.edu.br

Valeria Iensen Bortoluzzi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4268-2209>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: valeria.bortoluzzi@gmail.com

Taís Steffenello Ghisleni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5405-9492>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como propósito realizar uma reflexão sobre os desafios do Ensino Remoto nas escolas públicas brasileiras durante a pandemia da COVID-19. O objetivo geral é identificar quais foram os principais desafios enfrentados pelas escolas para a implantação do Ensino Remoto e as possibilidades encontradas para garantir que os seus estudantes tivessem acesso às atividades pedagógicas e mantivessem o vínculo escolar. Para isso, iniciamos uma pesquisa bibliográfica a partir de leituras de estudos já publicados sobre o tema e realizamos uma busca em sites de notícias que trazem reportagens sobre o ensino remoto. Através do estudo podemos constatar que grande parte dos alunos de escolas públicas, ainda não têm acesso ao ensino remoto que ocorre de forma online através das plataformas digitais e para realizar as atividades precisam ir até a escola buscar o material impresso. Por meio deste estudo, percebemos a necessidade do apoio do poder público para garantir a inclusão digital e melhoria da infraestrutura das escolas, para que possam se adequar a uma nova realidade quando o retorno presencial às aulas for possível.

Palavras-chave: Ensino; Ensino remoto; Escolas públicas; Pandemia; COVID-19.

Abstract

This article aims to reflect on the challenges of Remote Learning in Brazilian public schools during the COVID-19 pandemic. The general objective is to identify the main challenges faced by schools for the implementation of Remote Learning and the possibilities found for ensuring that its students had access to pedagogical activities and maintained their school bond. For this, we started a bibliographical research based on readings of studies already published on the subject and we carried out a search on news sites that bring reports about remote teaching. Through the study we can see that a large part of public school students still do not have access to remote teaching that takes place online through digital platforms and to carry out the activities they need to go to school to get the printed material. Through this study, we realize the need for support from the government to ensure digital inclusion and improve the infrastructure of schools, so that they can adapt to a new reality when presencial return to classes is possible.

Keywords: Teaching; Remote learning; Public schools; Pandemic; COVID-19.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los desafíos del aprendizaje a distancia en las escuelas públicas brasileñas durante la pandemia de COVID-19. El objetivo general es identificar los principales desafíos que enfrentan las escuelas para la implementación de la educación a distancia y las posibilidades encontradas para asegurar que sus estudiantes tengan acceso a las actividades pedagógicas y mantengan su vínculo escolar. Para ello, iniciamos una búsqueda bibliográfica a partir de lecturas de estudios ya publicados sobre el tema y realizamos una búsqueda en sitios de noticias que traen reportajes sobre la enseñanza a distancia. A través del estudio podemos ver que una gran parte de los estudiantes de escuelas públicas aún no tienen acceso a la enseñanza a distancia que se realiza en línea a través de plataformas digitales y para realizar las actividades que necesitan para ir al colegio para obtener el material impreso. A través de este estudio, nos damos cuenta de la necesidad del apoyo del gobierno para asegurar la inclusión digital y mejorar la infraestructura de las escuelas, para que puedan adaptarse a una nueva realidad cuando sea posible el regreso presencial a las clases.

Palabras clave: Enseñanza; Aprendizaje remoto; Escuelas públicas; Pandemia; COVID-19.

1. Introdução

No início de 2020, o Brasil e o mundo foram impactados pela pandemia causada pelo coronavírus. Para evitar a disseminação do vírus, fez-se necessário o isolamento social. Muitos setores foram fortemente afetados com a pandemia e um deles foi a educação. As redes de ensino tiveram que interromper imediatamente o funcionamento das suas escolas e buscar novas alternativas para manter o vínculo dos estudantes com as instituições e garantir que eles participassem das atividades remotas

Então, por intermédio da portaria 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC), autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no período de pandemia. O conselho Nacional de educação (CNE), em 28 de abril de 2020, emitiu um parecer, declarando-se favorável à reorganização do calendário escolar e às atividades escolares não presenciais para o cumprimento de carga horária mínima anual, devido às medidas preventivas necessárias durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

A alternativa encontrada foi a implementação do ensino remoto, em caráter emergencial, nas instituições de ensino. Para isso, escolas, professores, estudantes e famílias tiveram que se adequar rapidamente à nova rotina de aulas online ministradas com o uso de tecnologias digitais. Nesse novo contexto, surgiram muitos obstáculos, pois ninguém estava preparado para essa nova realidade na educação, nem mesmo na faculdade, e nós, professores tivemos orientação para essa modalidade de ensino. Talvez isso tenha ocorrido porque ninguém imaginaria que pudéssemos passar por um momento pandêmico, o qual viria causar subitamente uma grande transformação no processo educacional.

Com base nessa realidade exposta, este estudo visa estudar quais são os principais desafios enfrentados por professores e estudantes do ensino remoto, em caráter emergencial, principalmente em escolas públicas brasileiras, já que são as que apresentam uma maior desigualdade social e que recebem estudantes menos favorecidos em termos econômicos. Para isso, será feita uma diferenciação entre a Educação a distância (EAD) e o Ensino Remoto (ER); apontaremos as dificuldades encontradas pelos atores nesse processo, e ainda, enfatizaremos alternativas utilizadas pelas escolas para superar esse momento.

2. Metodologia

O presente artigo aborda os principais desafios enfrentados pelas escolas públicas para implantação do ensino remoto e quais foram as alternativas encontradas para garantir que os estudantes tivessem acesso às atividades escolares. Para isso, em um primeiro momento buscamos analisar os principais aspectos que caracterizam a Educação à distância e o Ensino Remoto, para que assim pudéssemos compreender a diferença entre essas duas modalidades de ensino. Logo após trazemos algumas reflexões sobre o ensino remoto e as principais dificuldades encontradas pelos professores e estudantes para dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da COVID-19.

No que se refere à metodologia utilizada, o presente artigo se caracteriza como um estudo exploratório e de revisão sistemática bibliográfica. Dessa forma, trouxemos referências teóricas de alguns autores que já publicaram artigos sobre o tema e fizemos uma busca em sites de notícias que trazem reportagens sobre o ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, que de acordo com Minayo (2013) visa realizar um estudo do objeto de pesquisa considerando o cenário em que ele está inserido e as características da comunidade a que pertence. Segundo Severino (2018) o objetivo desse tipo de pesquisa é familiarizar-se com um assunto, ainda pouco conhecido e explorado, no caso aqui o ensino remoto que precisamos nos apropriar para melhor compreender e desenvolver essa forma de ensino nas escolas.

3. Educação à Distância e Ensino Remoto

Algumas pessoas, de modo equivocado usam o ER como sinônimo de EAD. O ER é algo, ainda, muito recente e temos poucos escritos sobre essa modalidade. No entanto a EAD apresenta uma longa caminhada, podemos dizer que essa modalidade já está consolidada no processo de ensino. Seeger, Alves e Ghisleni (2021) reforçam que “os rumos da educação superior no Brasil, mediante a prática de políticas predominantemente econômicas, promoveram um crescimento significativo do EAD no país”.

Contudo, afinal, o que são EAD e Ensino Remoto? Ensino a Distância é uma modalidade de Ensino que pode se efetivar por meio de tecnologias analógicas, como rádio, televisão, materiais impressos ou por intermédio das tecnologias digitais de informação ocorrendo em um ambiente virtual de aprendizagem. O Decreto 9.057/ 2017, discorre em seu artigo 1º que:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Decreto 9.057/ 2017, art.1º).

De acordo com Alves (2011) uma das principais características da educação a Distância é o intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando que os alunos tenham acesso aos conteúdos, mesmo que estejam distantes fisicamente no espaço e/ ou no tempo, dessa forma, esta modalidade tem ganhado cada vez mais espaço em diferentes níveis de ensino.

Atualmente, a EAD tem se desenvolvido, principalmente, através de ambientes digitais de aprendizagem. Ela apresenta um modelo pedagógico de ensino e aprendizagem estruturado e elaborado próprio para o ensino a distância. Nessa modalidade, estudantes e professores estão em diferentes espaços. As aulas e atividades são desenvolvidas em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e orientadas com auxílio de tutores da disciplina. De acordo com Junqueira (2020, p.32-33) “A modalidade abrange um conjunto de saberes e práticas que incluem o trabalho de uma equipe multidisciplinar que planeja e executa ações pedagógicas de um curso a distância. A realização de um curso EAD demanda meses de planejamento e de preparação de desenho didático e conteúdo, adequação de interfaces e materiais digitais, treinamento de tutores etc.”.

Em geral, as atividades são realizadas de forma assíncrona, ou seja, o aluno faz as atividades no seu tempo disponível e segue os prazos de entrega. Em função disso, além de muito empenho é necessário que o discente desenvolva algumas competências, tais como: motivação, disciplina, foco e domínio das tecnologias. Como é uma modalidade de ensino que exige muita autonomia por parte do aluno, tem sido mais recomendada para o público adulto.

“A EAD é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta à diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos.” (Faria; Salvadori, 2010, p.16). Vale destacar que o ensino a distância tem como objetivo fazer com que um maior número de pessoas tenha acesso à informação e ao conhecimento. Desse modo, as aulas neste formato já são uma tendência mundial, devido à sua facilidade de acesso e à interatividade dos estudantes com diferentes conteúdos.

Em decorrência da pandemia e das medidas sanitárias de restrição e de isolamento social, foram necessárias novas adequações na educação, com o intuito de que os estudantes pudessem dar continuidade aos seus estudos. Assim, o ensino passou do presencial ao remoto. Na concepção de Behar 2020, Ensino Remoto Emergencial é uma modalidade de ensino que

pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotado por diferentes níveis de ensino, bem como por instituições do mundo inteiro. Ainda, segundo Behar (2020, p. 1) “O ensino é considerado remoto porque professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É considerado emergencial pois do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado”.

Para a implementação do ER foi necessária uma reelaboração do currículo, de modo a se considerar o que era essencial para o aprendizado e desenvolvimento do aluno naquele momento. Logo, tiveram que ser elaboradas novas formas de ensinar e de aprender por meio do uso das tecnologias.

Em um curto espaço de tempo os professores precisaram repensar sobre suas práticas pedagógicas e reinventá-las. Para isso, realizaram cursos intensivos de capacitação em meios digitais, pois era necessário domínio das plataformas de aprendizagem para a realização das aulas. Muitos também contaram com o apoio de outros colegas docentes durante a elaboração das suas atividades. Assim, o ensino presencial foi adaptado para o meio digital. No ER, a aula ocorre de forma síncrona. Dessa maneira, o tempo que os alunos estariam na escola eles estão desenvolvendo as atividades on-line com seus professores, e normalmente, as atividades seguem de forma assíncrona em um ambiente virtual de aprendizagem. Para Junqueira (2020), um dos aspectos mais problemáticos foi a tentativa de transferir práticas escolares conteudistas e centradas no professor para o formato online e a distância. Isso, por sua vez, gerou desinteresse dos alunos, porque o ensino presencial não pode apenas ser transposto para o remoto, é necessário adequar essa modalidade conforme as necessidades e condições dos alunos. Segundo Junqueira (2020), essa ressignificação de práticas se tornou mais desafiadora no contexto da pandemia, que alterou a rotina das famílias e dos locais de moradia e gerando uma atmosfera de dificuldades emocionais e, em muitos casos, de incertezas financeiras.

Como podemos perceber, essa modalidade de ensino fez surgirem muitos desafios, uma vez que não estávamos preparados para esse momento e tanto professores como estudantes e famílias tiveram um curto prazo para se adaptarem a essa nova realidade. E é a respeito disso que teceremos reflexões no próximo capítulo, isto é, sobre quais foram os obstáculos enfrentados para a inserção do ensino remoto nas escolas públicas de ensino e como as instituições de ensino estão contornando essa situação a fim de que os estudantes não tenham tantos prejuízos em seus processos de aprendizagem.

4. Desafios Enfrentados pelos Professores e Alunos no Ensino Remoto

Desde o início da disseminação das tecnologias digitais na sociedade, Pereira (2014), já previa, que o grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil seria a exclusão digital ou o analfabetismo digital. O autor sugere em seu estudo uma reflexão sobre a situação atual das escolas públicas e os desafios que cada instituição de ensino e que os educadores devem superar manifestando-se como problemas inerentes à sua própria evolução e às mudanças no ambiente externo, na tecnologia e no ambiente público. É perceptível que as instituições de ensino há muito tempo já estavam enfrentando muitos desafios no que se diz respeito ao acesso às tecnologias digitais. Todavia, com a pandemia, agravou, ainda mais esse processo, pois entramos de forma inesperada no ER e da noite para o dia tivemos que nos adaptar a essa nova modalidade de ensino, que se fez necessária devido ao distanciamento social imposto para diminuir a circulação das pessoas e evitar o agravamento da pandemia.

Com o propósito de se colocar em prática o ER, foi necessária uma adequação das escolas, dos professores e dos estudantes. Dessa forma, surgiram muitos desafios intensificando a desigualdade entre ensino público e privado. A desigualdade social é um dos fatores mais preocupantes, já que quem fica mais prejudicado são os estudantes carentes os quais estudam em escolas com uma infraestrutura precária e muitas vezes não têm internet disponível em suas casas, para acessar as aulas remotas. Uma pesquisa realizada no segundo semestre de 2020 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea),

revelou que aproximadamente 5,8 milhões de estudantes brasileiros não têm acesso à Internet banda larga ou 3G/ 4G em seus lares. Portanto, esses alunos não conseguem participar das aulas remotas ministradas de forma online. Ainda sobre isso, conforme o estudo: “Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia”, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o maior problema se concentra no ensino fundamental.

Como podemos visualizar no quadro abaixo, os alunos do ensino fundamental são os que mais sofrem, uma vez que cerca de 2,32 milhões de estudantes dos anos iniciais e 1,91 milhões dos anos finais não têm acesso à internet. No ensino médio, embora ainda seja um número expressivo, já cai para 740 mil alunos de redes públicas que não possuem acesso. O ensino superior é o que apresenta o menor número de alunos sem internet. O professor Remi Castioni, um dos autores desse estudo, observa que é evidente que o número do ensino superior será menor, porque na educação básica, há mais estudantes.

Quadro 1: População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em seu domicílio – Brasil.

Nível ou etapa de escolarização	População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em casa	População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em casa		Fontes dos dados
		Total (aprox.) de pessoas	Em instituições públicas de ensino	
Pré-escola	14% a 15%	Até 800 mil	Cerca de 720 mil	PNAD Contínua e CEB
Ensino fundamental – anos iniciais	Cerca de 16%	2,40 milhões	2,32 milhões	PNAD Contínua e CEB
Ensino fundamental – anos finais	Cerca de 16%	1,95 milhão	1,91 milhão	PNAD Contínua e CEB
Ensino médio	Cerca de 10%	Até 780 mil	Cerca de 740 mil	PNAD Contínua e CEB
Graduação	Cerca de 2%	150 a 190 mil	51 a 72 mil	PNAD Contínua e CES
Pós-graduação – <i>stricto sensu</i>	Menos de 1%	Menos de 2 mil	Cerca de mil	PNAD Contínua e GeoCapes
Da pré-escola à pós-graduação	12%	6 milhões	5,80 milhões	Todas as quatro
População em geral	Cerca de 17%	34,5 a 35,7 milhões		PNAD Contínua

Fonte: IPEA (2020).

A pesquisa realizada pelo Ipea, evidencia uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos, que é a falta de acesso à internet e dos recursos tecnológicos. Muitas famílias, principalmente de estudantes da rede pública, não têm computadores, smartphones ou tablets para acessar às aulas do ensino remoto ou, quando possuem um desses aparelhos, é apenas um dispositivo para todos os membros da casa. Um outro fator que dificulta o acesso às aulas remotas é a conexão com a internet, pois são poucos que possuem banda larga. A maioria dos estudantes acessa através dos dados móveis, que, às vezes, não são suficientes para assistirem a uma aula online. Esse é o caso de um estudante da zona leste de São Paulo, o qual alega que só estuda às terças, pois é o único dia que a mãe está em casa com celular para ele usar. O motivo é que a mãe é a única da casa que tem um smartphone e, sendo ela a principal fonte de renda da família, diz que não tem como comprar um celular, tablet ou computador para a filha estudar nos outros dias da semana (Nova Escola, 2020).

Um outro caso que comoveu o Brasil, foi do menino Arthur, de 15 anos, e do seu irmão, os quais moram no interior do Pará. Para assistirem às aulas e realizarem as atividades eles precisam ficar sentados no alto de uma árvore, visto que, lá em cima, foi o único lugar que encontraram para captar o sinal da internet melhor (Fantástico, 2021).

Diante dessa realidade tão complexa enfrentada por alguns estudantes de escolas públicas brasileiras para conseguirem acompanhar as atividades do ER, professores tiveram que buscar alternativas para garantir que os estudantes tivessem acesso às atividades remotas, independente de os alunos terem equipamentos e internet disponíveis em seus lares. Com esse intento, escolas passaram a disponibilizar que os mesmos materiais que eram enviados de forma online, fossem retirados de forma física nas escolas. Grande parte das instituições também passaram a ofertar plantões presenciais tira-dúvidas

com os professores em horários escalonados.

No caso dos alunos que moram em localidades mais distantes e não têm internet e nem como ir buscar o material na escola, o transporte escolar passou a levar as atividades até suas residências. Uma alternativa também encontrada para alcançar o maior número de alunos na rede pública foi recorrer ao rádio e à televisão, uma vez que existem localidades do interior em que não há sinal de rede móvel de celular. Muitas instituições fizeram campanhas para arrecadação de equipamentos como celulares, tablets e notebooks para doar às famílias mais necessitadas. Entretanto, ainda é necessário que ocorra a distribuição de chips e conversores digitais, pois não basta só ter os equipamentos se os alunos não tiverem acesso à internet. É importante que cada família tenha no mínimo um celular ativo para manter contato com a escola e evitar a evasão escolar daqueles alunos que não conseguem se conectar com seus professores nem acompanhar as atividades realizadas de forma remota.

Os professores, do mesmo modo, precisaram se adequar ao novo cenário imposto pela pandemia, já que de uma hora para outra, tiveram que trocar a lousa e o giz pelas telas e o teclado dos computadores. Então, com o intuito de apoiar os profissionais, muitas instituições de ensino ofereceram aos seus docentes cursos de capacitação para o uso das ferramentas digitais e plataformas de aprendizagem. Isso foi importante, uma vez que muitos professores não estavam habituados com o uso dessas ferramentas durante suas práticas em sala de aula e precisaram se reinventar para dar continuidade no processo de ensino. Além de preparar e ministrar as aulas no formato remoto, os docentes tiveram que preencher tabelas extensas de acompanhamento dos alunos, elaborar pareceres e fazer as devolutivas das atividades propostas no ER. Assim, é notório que, a rotina diária dos professores em tempos de pandemia tem sido exaustiva, visto que, com o propósito de atender a demanda de atividades impostas, eles, frequentemente, precisam trabalhar além de suas cargas horárias.

De acordo com o professor de Física, Rafael Victor, de Goiânia/GO, que leciona para estudantes do ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), na rede pública e privada de ensino, o volume de trabalho aumentou bastante depois do regime de aulas a distância. "Como eu não estava acostumado com esse tipo de trabalho, tive que aprender a usar muitas ferramentas, sem falar que o formato das atividades feitas à distância é bastante diferente das feitas em sala de aula e isso é bastante desafiador", relata o professor (Brasil Escola, 2021). Esse é um relato que exemplifica o quanto o ensino remoto modificou a rotina dos professores, acrescentando às nossas rotinas demandas que antes não existiam.

Os professores também precisaram organizar uma nova rotina de trabalho em casa e para alguns, isso foi bastante complicado, já que muitos além de terem que realizar o trabalho remoto, também tinham que dar conta das tarefas domésticas, como cuidar da casa e ficar com os filhos, os quais, do mesmo modo, necessitavam de acompanhamento em suas atividades escolares. Essa situação acabava causando uma interrupção do trabalho docente em muitos momentos, o que acabava gerando um desgaste e um cansaço ainda maiores. Como é o caso da professora Helivania, que é mãe e professora de Ciências e Biologia em Goiânia/GO. Ela relatou sua dificuldade em trabalhar com filhos pequenos em casa, principalmente pelo fato de eles exigirem, na maioria das vezes, atenção dela enquanto mãe. (Brasil Escola, 2021).

A pandemia alterou também a organização da estrutura familiar dos estudantes, o que conseqüentemente acabou refletindo no rendimento escolar, pois muitos alunos ficam desmotivados devido à situação que passaram a vivenciar. Percebemos que muitos lares não possuem um espaço adequado para estudo, uma vez que são formados por uma família numerosa e possuem poucas acomodações. A questão é que durante o período de isolamento social, quase todos os familiares estavam em casa e o barulho acabava atrapalhando a concentração de muitos estudantes ao realizarem as atividades. Muitos pais também passaram a reclamar de não disporem de tempo ou conhecimento suficiente para auxiliar os seus filhos na realização das atividades do ER. Essa realidade é relatada pela dona de casa Agnes Farias ao afirmar que: "Mesmo tendo celular, não tem internet, então fica complicado. [...] É totalmente diferente de eles estarem em uma escola presencial, com a professora que estudou pra isso [ensinar]. Eu não estudei pra isso, então a qualidade não é a mesma". (Nova Escola, 2020). Além da falta de condições adequadas para estudo, muitas famílias também estavam passando por dificuldades financeiras, o

que agravou ainda mais a estrutura familiar.

Diante de tantos obstáculos a serem enfrentados em um curto espaço de tempo e sem nenhum preparo para isso, não somente a saúde física ficou em risco, mas também a saúde mental dos envolvidos no processo. Portanto, é muito importante que os estudantes mantenham o vínculo com a escola e seus professores a fim de que, juntamente com os seus responsáveis, todos possam buscar alternativas e se apoiarem para superar as dificuldades encontradas no ER. Desse modo, acreditamos ser possível evitar maiores prejuízos no processo de aprendizagem.

No entanto, Barreto, Ghisleni e Becker, em pesquisa com realizada com docentes mostram que nem só de obstáculos esse processo está permeado, já que também aconteceu um “amplo aprendizado [...] nas suas próprias práticas letivas, agora fundamentalmente sustentado pelas contemporâneas Tecnologias da Era Digital assim como da Informação e da Comunicação (TIC)” e esse aprendizado é uma das alternativas encontradas para dar conta do contexto de ensino em tempos de pandemia.

5. Considerações Finais

Estudar sobre os desafios do ensino em um contexto pandêmico, revelou o quanto as escolas têm se empenhado nessa árdua tarefa de buscar alternativas para manter o vínculo entre os estudantes e as suas famílias com o intuito de que, assim, seja possível dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, e evitando a evasão escolar. Mesmo diante das dificuldades que se tem apresentado para acesso aos recursos tecnológicos no ER, as escolas têm buscado atender os estudantes seja através de forma online ou disponibilizando os materiais impressos para estudo em casa. Além disso, as instituições escolares já estão se preparando e organizando algumas ações que possibilitem o retorno às aulas híbridas (presencial e a distância), de uma forma mais segura e tranquila, assim que for possível.

É inegável que os desafios encontrados pelos professores e estudantes nesse momento, já eram notórios antes da pandemia. Entretanto, com a implementação do ensino remoto em caráter emergencial foram evidenciados ainda mais. Os professores entraram no ensino remoto de forma abrupta, sem tempo para se prepararem para uma nova modalidade de ensino imposta pela pandemia, o que acabou gerando um acúmulo de trabalho e apresentou muitos desafios, dificuldades e insegurança aos docentes. Os estudantes juntamente com os seus responsáveis precisaram buscar meios para acompanhar as aulas e não interromper o processo de aprendizagem. Essa experiência aponta para a importância que os cursos de graduação em licenciaturas têm em incluir, em seus planos de ensino, disciplinas voltadas ao uso das tecnologias na educação, apresentando, aos futuros professores novas possibilidades para as práticas pedagógicas.

Ainda, ficou clara a necessidade de cursos de formação continuada para aqueles profissionais que já estão atuando em sala de aula, para que eles possam não apenas conhecer as ferramentas, mas também fazer uso delas e aprender novas formas de ensinar através dos recursos tecnológicos. Precisamos pensar, igualmente, em cursos que visem promover a capacitação digital para os nossos estudantes, a fim de que muitos busquem dar os primeiros passos no mundo da tecnologia.

Desse modo, um dos principais desafios que precisamos superar na educação hoje é a exclusão digital, a qual acaba se agravando ainda mais com a questão econômica e social dos países subdesenvolvidos. Pesquisas mostram que um número expressivo de estudantes brasileiros que não têm acesso às tecnologias digitais e grande parte deles são da educação básica e pertencem à rede pública de ensino. Vale salientar que, quando nos referimos à inclusão digital não estamos fazendo alusão apenas a dar acesso à internet para a população. Com o propósito de que, de fato ocorra a inclusão digital, além de permitir acesso à uma internet de qualidade, é necessário que se tenha um computador e que se domine as ferramentas.

Visto que a organização das Nações Unidas (ONU) considera o direito à internet como direito universal. Também a a Lei nº 12.965/2014 prevê que “cabe ao poder público, em conjunto com os provedores de conexão e de aplicações de internet e a sociedade civil, promover a educação e fornecer informações sobre o uso dos programas de computador, bem como para a

definição de boas práticas para a inclusão digital de crianças e adolescentes.” Por meio de práticas de inclusão digital os estudantes terão acesso à internet de qualidade, dessa forma os estudantes poderão assistir as aulas, realizar as atividades propostas pelo professor e assim dar continuidade no processo de escolarização.

Para isso, é imprescindível que tenhamos políticas públicas eficientes para a democratização da informação. Por fim, compartilhamos da visão do americano Eduard Lindeman, o qual pontua que “Toda a vida é aprender, portanto, a educação não pode ter fim”.

Referências

- Alves, L. (2011). Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.
- Barreto, C. H. da C., Ghisleni, T. S., & Becker, E. L. S. (2021). Educação em tempos de pandemia: ensino remoto pela visão docente nos cursos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo na Universidade Franciscana. *Travessias*, 15(3), 99–117. <https://doi.org/10.48075/rt.v15i3.27833>
- Behar, P. A. (2020). *O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância*. Website da URGs <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>
- Brasil. (2017). Decreto 9.057, de 25/05/ 2017. *Regulamenta o Art. 80- Lei 9394*. Brasília: DOU. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2015-2018/2017/decreto/d9057.htm
- Brasil. (2020). Medida Provisória nº934. *Suspende a obrigatoriedade de escolas e universidades cumprirem a quantidade mínima de dias letivos no ano de 2020 em razão da pandemia de covid-19*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm
- Brasil. (2020). Ministério da Educação. Parecer Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno nº 05/2020, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011
- Brasil. (2020). Lei nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020- *Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública* reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm
- Brasil. (2014). Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em:
- Coscarelli, C. V., & Ribeiro, A. E. (2014) Pereira, João Thomaz Capítulo *I Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*: Ceale, Autêntica Editora
- Faria, A. A., & Salvadori, A. (2010). A Educação a Distância e seu Movimento Histórico no Brasil. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 8
- Franco, G. (2021). Coronavírus: Professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa. *Brasil Escola*- Canal do Educador,
- IPEA. (2020) - Nota técnica. 2020. www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200902_nt_disoc_n_88.pdf
- Junqueira, E. S. (2020). A EAD e os desafios da Educação híbrida e o futuro da educação: *Tecnologias Digitais e Escola* (p.32-33)- Ed. Parábola
- Fantástico (2021) Jovem sobe no alto de árvore para melhorar sinal de internet e assistir aulas no Pará. <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/03/21/jovem-sobe-no-alto-de-arvore-para-melhorar-sinal-de-internet-e-assistir-aulas-no-para.html>
- Minayo, M. C. de S. (org.). (2013) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Ed. Vozes
- Nascimento, P. M, Ramos. D. L., Melo, A. D., & Castioni, R. (2020) .Pesquisa: *Acesso Domiciliar à internet e Ensino Remoto durante a Pandemia*. Ipea https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200902_nt_disoc_n_88.pdf
- Salas, P. (2020). Nem só de tecnologia vive o ensino remoto: estratégias off-line ampliam acesso às atividades na quarentena. *Revista Nova Escola*. <https://novaescola.org.br/conteudo/19547/nem-so-de-tecnologia-vive-o-ensino-remoto-estrategias-off-line-ampliam-acesso-as-atividades-na-quarentena>
- Seeger, F. D., Alves, M. A., & Ghisleni, T. S. (2021). Educação superior na sociedade pós-moderna: propagação e mercantilização do ensino na modalidade EAD no Brasil. *Research, Society and Development*, 10(11), e490101119986. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19986>
- Severino, A. J. (2018). Metodologia do trabalho científico. Ed. Cortez